

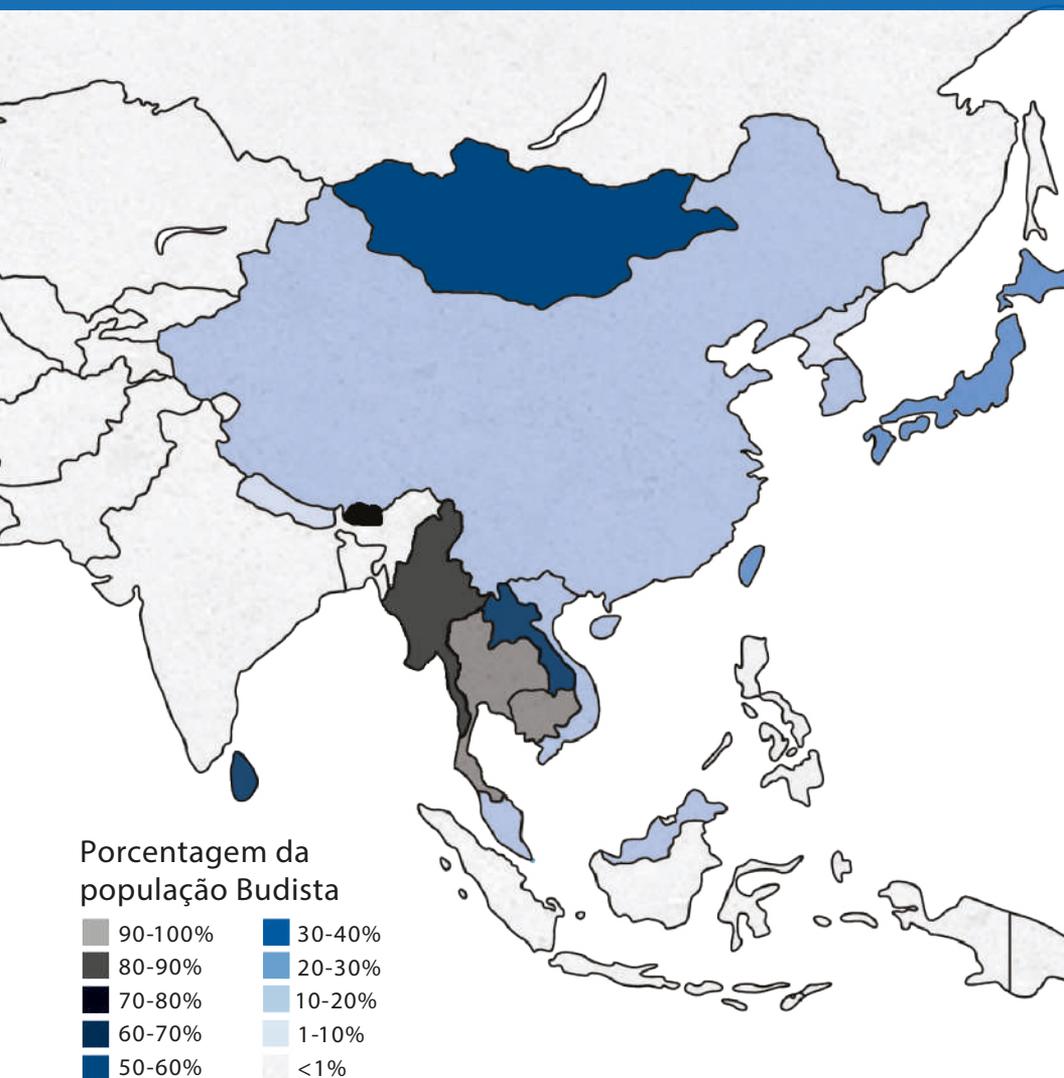
Uma introdução
e guia para
compartilhar Cristo
com os Budistas

BUDDISMO



CHRISTAR.
AMÉRICA LATINA

O MUNDO BUDISTA



A grande maioria dos budistas do mundo vive na Ásia. No entanto, devido à natureza inclusiva do budismo, é difícil medir o número de pessoas influenciadas pelas crenças budistas.

PROCURANDO DESCANSO DO SOFRIMENTO



Desde monges em mosteiros remotos do Extremo Oriente até empresários no Ocidente que procuram iluminação, o budismo é uma religião com muitas faces. Mas todos os seguidores deste sistema de crenças têm uma coisa em comum: procuram escapar do sofrimento.

Menos de um em cada cinco budistas tem a oportunidade de ouvir o evangelho em sua própria linguagem e de uma forma culturalmente relevante.

Mais de 490 milhões de budistas em todo o mundo procuram um remédio que só pode ser encontrado na mensagem transformadora da obra de Cristo em seu favor. Mas poucos foram apresentados a verdadeira fonte de esperança, paz e descanso. Mais de 600 grupos de pessoas são principalmente budistas, e mais de 500 destes grupos são considerados menos alcançados: não têm acesso a uma igreja que prega o evangelho em sua língua e adora de uma forma culturalmente relevante. O evangelho, se o encontraram, é estranho.

“Venham a mim, todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.”

Mateus 11:28

ORIGENS DO BUDISMO



Um século antes de Confúcio e vários séculos antes de Cristo, um jovem príncipe do Sul da Ásia chamado Siddhartha Gautama aventurou-se fora de sua casa real. Além dessas paredes de abrigo, ele encontrou a dura realidade do sofrimento humano. Profundamente perturbado, ele deixou sua vida privilegiada, bem como sua esposa e filho, para se tornar um asceta errante, buscando a iluminação através autodisciplina.

Em sua busca, Gautama estudou os livros sagrados hindus com dois professores antes de recorrer ascetismo extremo. Ele sujeitou seu corpo quase à fome, dormiu em camas de ossos, comeu sujeira e manteve posições de ioga por dias. Mas todos os seus esforços terminaram em frustração. Ele ficou convencido de que a resposta estava entre os extremos do luxo e da miséria. Depois de seis anos de busca, Gautama afirmou ter finalmente alcançado a iluminação e se tornou o Buda (que significa "o iluminado"). Ele começou a ensinar e atraiu seguidores que se juntaram ele neste "Caminho do Meio". Durante os 45 anos seguintes, o Buda dedicou a sua vida ao serviço e ensinou outros a escapar do ciclo interminável de renascimento e sofrimento.

A influência do Hinduísmo é vista em muitos aspectos do Budismo, à medida que os ensinamentos budistas adaptaram muitas crenças hindus. Com o passar dos anos, o Budismo absorveu e misturou-se com muitas das práticas e crenças das regiões para onde viajou. Com o tempo, várias escolas distintas desta religião se formaram

Sementes do Budismo

Nos séculos que se seguiram à morte do Buda, o Budismo ganhou seguidores em toda a Índia e depois se espalhou por muitas partes da Ásia Oriental, Sudeste e Central. No século III a.C., Ashoka, um príncipe guerreiro indiano, converteu-se ao budismo e enviou emissários que levaram a religião além do Sul da Ásia. O Budismo chegou à China no primeiro século d.C. e ganhou um ponto de apoio após o colapso da Dinastia Han, de influência confucionista, no século III. No século VII, a classe dominante no Japão abraçou a religião e as crenças budistas chegou às pessoas comuns.

No século VII, o Budismo já tinha se tornado uma religião e força cultural dominante na maior parte da Ásia.

Budismo no Século 21

O budismo é a religião oficial de duas nações e a religião mais comum em sete nações. A grande maioria dos budistas do mundo vive na Ásia, e as populações do Camboja, Tailândia e Mianmar são 80% budistas. No entanto, a maioria dos Budistas modernos, misturam o budismo com outros sistemas de crenças, e muitas vezes é difícil saber onde o budismo termina e outra religião começa.

Por exemplo, aproximadamente 18% da população da China afirma ser budista, o que a torna o lar de metade da população budista do mundo. No entanto, pelo fato de o Budismo ser uma religião que é facilmente assimilada por outros sistemas de crenças, é impossível calcular o impacto que isso causa sem dúvida exerce sobre outras religiões chinesas ou sua influência na visão de mundo daqueles que se identificam como ateus ou não religiosos –] mais de metade da população da China.

Da mesma forma, é difícil quantificar a população budista no Japão. Um obreiro da Christar no Japão explica que muitos japoneses dizem: “Minha família é budista, mas não sou uma pessoa religiosa”; no entanto, eles praticam o culto aos ancestrais usando sacerdotes budistas por respeito às suas famílias.



CRENÇAS BUDISTAS



Embora os ensinamentos de Buda, conhecidos como Dharma, tenham sido transmitidos ao longo dos séculos, o budismo moderno não se baseia apenas em suas ideias. À medida que o Budismo se espalhou, foi influenciado por uma variedade de crenças, práticas e visões de mundo indígenas. A forma como é praticado hoje reflete a sua inclusão e maleabilidade. Assim, as seguintes crenças são comuns entre Budistas, mas de forma alguma, universais.

O Grande Problema do Sofrimento

Na mentalidade budista, o grande problema da existência é o sofrimento. Eventualmente, até mesmo prazeres resultam em sofrimento, pois criam tristeza quando estão perdidos. Por exemplo, enquanto o amor de uma mãe pode trazer prazer, quando ela morre a perda causa dor.

O problema não é apenas que as pessoas sofrem, mas que o sofrimento não tem fim. O sofrimento de uma vida é difícil de suportar; mas quando esse sofrimento se estende por incontáveis ciclos de renascimento, é avassalador. Como o sofrimento é uma parte inextricável da vida, a solução é escapar do ciclo de renascimento. Este conceito, conhecido como nirvana, significa literalmente “extinguir”. Nirvana é um estado de ser alcançado ao atingir a iluminação. Nele, uma pessoa deixa de produzir carma e se liberta do ciclo de renascimento.

As Quatro Nobres Verdades

O Buda resumiu a situação difícil do homem nas Quatro Nobres Verdades:

1. O sofrimento é universal;
2. O sofrimento é causado pelo desejo;
3. O sofrimento é curado pela eliminação do desejo;
4. O Caminho Óctuplo é o veículo para eliminar o desejo.

Renascimento e o Eu

Tal como os Hindus, Jainistas e Sikhs, os Budistas acreditam num ciclo interminável de nascimento, morte e renascimento conhecido como Samsara. Também chamado de “Roda da Vida”, o Samsara não tem começo nem fim e é dividido em seis reinos: céu, demônio, animal, inferno, fantasma faminto e humano. Somente aqueles que nasceram no reino humano têm a capacidade de escapar deste ciclo e alcançar o nirvana.

Embora o conceito budista de renascimento tenha alguma semelhança com a ideia hindu de reencarnação, o Budismo ensina que um indivíduo não tem uma alma que possa voltar outra vida. Em vez disso, uma pessoa é uma coleção de elementos temporariamente unidos.

O Buda negou a existência da alma e ensinou que cada indivíduo é composto de cinco agregados: forma, sentimento, percepção, formações mentais e consciência. Quando as pessoas morrem, esses agregados se dispersam e se reformam em diferentes agrupamentos, criando novos indivíduos; essa transferência de agregados do corpo antigo para um novo corpo é muitas vezes referida como “transmigração”.

Carma

O conceito de carma é central nas crenças budistas. Basicamente, o carma é uma forma da lei de causa e efeito. A ideia de carma originou-se no Hinduísmo, embora a interpretação do Budismo dá a esse conceito um toque único. Para os budistas, o carma é uma onda ou uma força que é produzida pelas intenções ou ações dos indivíduos. Boas ações resultam em bom carma, enquanto más ações resultam em mau carma. Embora à primeira vista isto possa parecer o conceito bíblico de semeando e colhendo, no Budismo o conceito de carma é uma lei inquebrável, sem perdão.



Escapando do Ciclo de Sofrimento

Visto que o carma liga a pessoa ao ciclo de renascimento, a única maneira de escapar do ciclo de renascimento (e, por sua vez, escapar do sofrimento) é interromper a produção de carma – tanto bom quanto ruim. O desejo humano por prazer influencia uma pessoa a gerar carma; assim, em um nível mais profundo, o indivíduo também deve lidar com o desejo de “ser” antes de poder escapar do ciclo e seu sofrimento contínuo. Diferentes escolas do Budismo ensinam vários métodos para parar de produzir carma e alcançar o nirvana, incluindo meditação, canto, boas obras e seguir o Nobre Caminho Óctuplo. Este caminho consiste em oito ações corretas ou estados mentais que envolvem sabedoria, conduta ética e concentração.

O Caminho Nobre das Oito Ações

1. Conhecimento Correto: compreender as Quatro Nobres Verdades
2. Aspirações Corretas: viver a vida para propósitos elevados e nobres
3. Fala Correta: comunicar apenas o que é gentil, franco e verdadeiro
4. Conduta Correta: agir de forma a promover a paz, a pureza e a honestidade
5. Meio de subsistência correta: envolver-se em ocupações que não causem danos aos seres vivos
6. Esforço Correto: treinar-se nos princípios do Buda
7. Atenção plena Correta: permanecer mentalmente alerta e ativo
8. Meditação Correta (ou Concentração Correta): recebendo os efeitos das práticas anteriores e alcançar o objetivo da iluminação

Cada aspecto do Caminho Óctuplo compartilha uma característica comum: é algo que é alcançado através do próprio esforço. Até o Buda teve que seguir esse caminho. Ao contrário de Cristo, que pessoalmente forneceu a solução para a condição da humanidade, o Buda só poderia ensinar uma suposta solução para os problemas do homem que ele também teve que seguir.

Os Quatro Poderes da Purificação

Muitos budistas buscam os Quatro Poderes da Purificação como um meio de ganhar mérito e alcançar o carma bom. Esses poderes incluem:

1. Poder do Objeto: Pensar naqueles que podem ter machucado e gerar compaixão para todos os seres.
2. Poder do arrependimento: reconhecer que as ações negativas cometidas no passado foram imprudentes.
3. Poder da promessa: prometer não repetir ações negativas e evitar certos comportamentos por um tempo específico
4. Poder da Prática: Fazer prostrações (curvaturas), fazer oferendas, ler textos budistas e recitando mantras.

Mérito

Diz-se que alcançar o nirvana leva uma quantidade de tempo quase incompreensível: é ensinado que até mesmo o Buda levou 92 éons para ter sucesso. (Embora as definições para um éon sejam diferentes, o termo sempre se refere a um período extremamente longo – por exemplo, um trilhão de anos). Além disso, o último esforço necessário para alcançar o nirvana parecerá mais difícil do que todo o esforço anterior e requerem longos períodos de meditação intensa. Para qualquer um, isto seria muito difícil; para uma pessoa leiga, seria quase impossível.

Devido à dificuldade de alcançar o nirvana, o Budismo permite um sistema de obtenção de mérito em qual uma pessoa pode obter “crédito” fazendo algo por outra pessoa. Mérito, que é enfatizado no Budismo Theravada, envolve atos como dar comida, dinheiro ou tempo aos necessitados (incluindo monges). Outros meios de obter mérito incluem conduta moral, meditação, respeito e reverência pelos mais velhos, ajudar os outros, regozijar-se com o mérito dos outros, ouvir, compartilhar e ensinar o dharma e corrigir as “visões erradas” dos outros que não estão de acordo com os ensinamentos de Buda. Ser monge também é um meio de gerar mérito, não só para o indivíduo que se torna monge, mas também para a mãe que permite que seu filho se torne monge e para os outros monges que aceitam um indivíduo como monge. O mérito também pode ser transferido de uma pessoa para outra, viva ou morta.

O valor de um esforço para obter mérito não depende apenas das intenções da pessoa que tenta merecê-lo, mas também sobre a pessoa que recebe. Supõe-se que quanto melhor for o destinatário, maior será o mérito gerado. Por exemplo, dar comida a um monge resultaria em mérito maior do que dar comida a um leigo. Isso ocorre porque o monge impactará mais pessoas para o bem do que o leigo, ampliando assim o mérito.

O potencial de ganhar mérito muitas vezes motiva as ações e o discurso dos budistas. Ao contrário do carma, acredita-se que o mérito dura para sempre.



FORMAS DO BUDISMO



Budismo Theravada (Hinayana)

O Budismo Theravada é a forma mais antiga e conservadora de Budismo, pois adere mais próximo dos ensinamentos do Buda. Ensina que a iluminação está disponível apenas para alguns e é idealmente alcançado tornando-se um monge. A palavra "Theravada" significa "o ensinamento dos mais velhos." Este tipo de Budismo também é conhecido como Budismo Hinayana ou "Veículo Menor". É praticado principalmente na Tailândia, Mianmar, Sri Lanka, Laos e Camboja.

Budismo Mahayana

O Budismo Mahayana emergiu como uma forma mais acessível de Budismo. Ensina que tudo podem alcançar a iluminação com a ajuda de "seres iluminados", chamados bodhisattvas. Conhecido como o "Grande Veículo", enfatiza a compaixão e a misericórdia e é praticado principalmente em Países do Nordeste Asiático, como China, Japão e Coreia. Um dos derivados mais comuns do Budismo Mahayana, particularmente no Leste Asiático, é Budismo da Terra Pura, muitas vezes referido como "Amidismo". Ele se concentra nos ensinamentos do Buda celestial Amitabha e afirma que, ao invocar este líder espiritual pode-se garantir o renascimento na "Terra Pura", um reino espiritual paradisíaco.

Budismo Vajrayana

O Budismo Vajrayana surgiu do Budismo Mahayana e adotou muitas das crenças e práticas de uma antiga religião tibetana chamada Bon. Conhecido como “Veículo de Diamante”, oferece um meio de alcançar o status de bodhisattva muito mais rápido do que o Budismo Mahayana. Muitas vezes chamado Budismo Tibetano devido à sua popularidade no Himalaia, em lugares como Tibete, Nepal e Mongólia.

O Budismo Tibetano utiliza práticas ocultas conhecidas como tantra, bem como mantras (recitações), mudras (posições das mãos), mandalas (desenhos circulares) e visualização de divindades e Budas, todas as práticas que supostamente ajudam um indivíduo a alcançar a iluminação rapidamente. Ensina que todos são um “Buda em potencial” e incorporam os ensinamentos de guias espirituais conhecidos como lamas.

O Dalai Lama é a figura central do Budismo Tibetano e governou o Tibete até o O governo chinês assumiu o controle daquela região em 1959. Acredita-se que ele e outras figuras importantes como o Panchen Lama e os tulkus, sejam Budas vivos e mestres anteriores que renasceram. Em 2018, existiam 14 Dalai Lamas.

Budismo Zen

O Budismo Zen, também conhecido como Budismo Chan, combina o Taoísmo (uma antiga tradição chinesa com sistema de crenças filosóficas e religiosas) com o Budismo Mahayana Indiano. Envolve tentar compreender o significado da vida sem os estímulos enganosos da linguagem ou do pensamento. O Budismo Zen ensina que todas as pessoas são Budas e devem olhar para dentro de si mesmas para liberar apegos ao mundo, perceber o vazio do desejo e, eventualmente, tornar-se iluminado. Isto é conseguido aprendendo a controlar a mente através da meditação e outros métodos mente-corpo. O Budismo Zen promove suas práticas como compatíveis com outras religiões, tornando-o atraente para muitos no Ocidente.

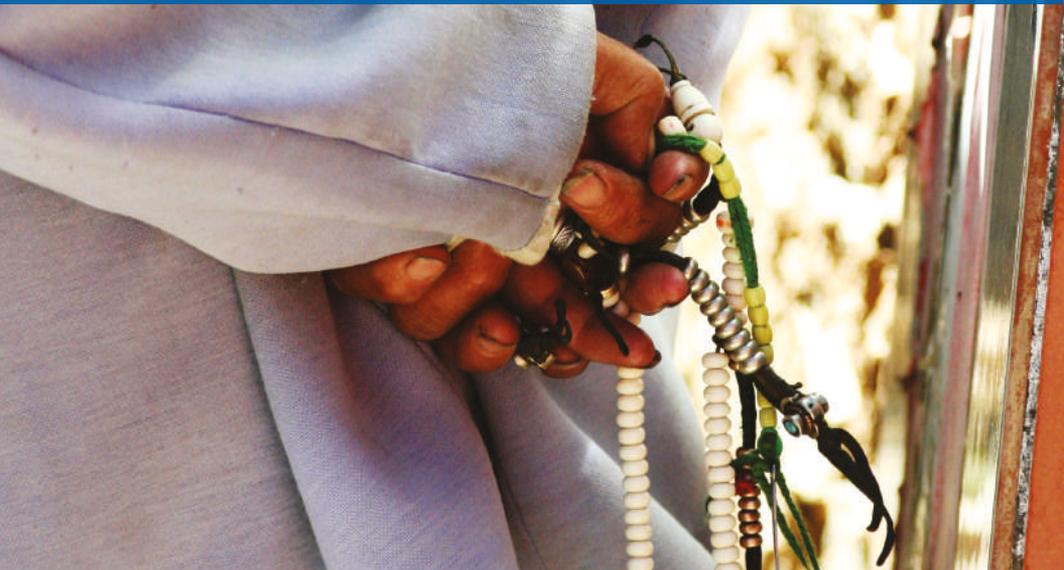
Soka Gakkai

A Soka Gakkai é um movimento budista leigo baseado nos ensinamentos de Nichiren, um escritor do século XIII e sacerdote budista japonês. O nome deste movimento significa “Sociedade de Criação de Valor” e seus membros se esforçam para criar valor em qualquer circunstância e aumentar o bem-estar dos outros, manifestando a natureza do Buda.

Os membros aprendem que através do desenvolvimento dos seus recursos internos de coragem, sabedoria e compaixão, eles podem levar uma vida plena e feliz e superar obstáculos. Soka Gakkai primeiro surgiu na década de 1930 e a sua promoção da paz, da cultura e da educação contribuiu para sua prevalência no Japão e em todo o mundo. No entanto, alguns budistas não acreditam em Soka Gakkai é o “verdadeiro” budismo e pode considerá-lo um culto.

Theravada, Mahayana e Vajrayana são geralmente considerados os três principais ramos do Budismo. No entanto, existem inúmeras outras subdivisões, cada um com suas próprias tradições.

PRÁTICAS BUDISTAS COMUNS



As Três Joias

As principais escolas do Budismo exigem que uma pessoa participe de uma cerimônia de iniciação que eles formalmente se refugiam nas Três Jóias (às vezes chamadas de Três Tesouros): o Buda, o Dharma e a Sangha (a comunidade budista de monges, freiras e leigos).

Tomar refúgio no Buda envolve a confiança de que uma pessoa pode tornar-se iluminada à medida que avança, como o Buda era. Tomar refúgio no Dharma significa colocar os ensinamentos do Buda em prática compreendendo as Quatro Nobres Verdades e seguindo o Nobre Caminho Óctuplo. Tomar refúgio na Sangha envolve viver de acordo com o Dharma em comunidade e buscar orientação e apoio de outros no Nobre Caminho Óctuplo.

Adoração Budista

A adoração budista assume inúmeras formas, dependendo da escola de budismo até o que cada indivíduo adere. Em casa, muitos budistas reservam um cômodo ou parte de um cômodo como santuário com uma estátua do Buda, incenso e velas. Nos templos, eles podem encerrar uma imagem do Buda e participam de orações e ouvem os monges cantando textos religiosos.

Alguns usam um mantra: uma palavra, sílaba, frase curta ou oração que é dita uma vez ou repetidamente, em voz alta ou mentalmente. Acredita-se que esta prática tenha um efeito espiritual profundo. Às vezes, contas de oração são usadas para registrar quantas vezes um mantra foi dito. Os mantras às vezes são exibidos em uma roda de oração ou em bandeiras de oração; toda vez que a roda gira ou a bandeira balança, acredita-se que a oração seja repetida. Auxílios físicos para oração, como estes são particularmente comuns no budismo tibetano.

Meditação

A meditação budista envolve “acalmar a mente”, assumir o controle dos pensamentos para aumentar consciência e tornar-se mais focado e pacífico. Assume diversas formas e pode ser praticado sozinho ou em grupo. Quando praticada em grupo, a meditação pode servir para lembrar indivíduos, que eles fazem parte da comunidade Budista e da comunidade maior de todos os seres vivos. Às vezes, imagens como uma mandala (uma imagem simbólica do universo) são usados na meditação Budista.

Peregrinação

Os budistas participam de peregrinações para cumprir votos, expressar devoção e criar conexões com a figura histórica que é homenageada pelo seu destino. Diz-se que o Buda identificou quatro destinos de peregrinação e locais adicionais surgiram onde quer que seus ensinamentos se consolidassem.

Animismo e Adoração a Ancestrais

Embora os livros didáticos do budismo ensinem que não existem deuses ou espíritos, muitos budistas adoram deuses, espíritos e ancestrais. Esta é uma forma de animismo, a crença de que tanto os bons como os maus espíritos habitam objetos inanimados, elementos da natureza e do universo. Esses espíritos podem ser manipulados através de oferendas, rituais e sacrifícios.

Além do animismo, muitos budistas participam da adoração aos ancestrais. Esta prática é anterior Budismo e estava presente em toda a Ásia quando o Budismo se espalhou.



FÉ BÍBLICA E BUDISMO

	FÉ BÍBLICA	BUDISMO
DEUS	Adora um Deus. Deus é pessoal, onisciente, santo, justo e amoroso; homem pode ter um relacionamento com Ele.	Ensina que não há deuses ou espíritos. No entanto, alguns budistas adoram deuses e espíritos.
JESUS	Jesus é o Filho de Deus, um dos três da Trindade. Quando Ele veio à terra, era totalmente Deus e totalmente homem.	Jesus era um homem. Alguns dos budistas consideram Jesus um Bodhisattva: aquele que pode ajudar outros alcançam o nirvana.
HOMEM	O homem tem uma natureza pecaminosa e uma alma que vive após a morte.	O homem é impermanente e não tem alma; ele consiste em cinco agregados que são desmontados na morte.
RENASCIMENTO	O novo nascimento (vida espiritual) é disponível pela graça através fé em Jesus.	O renascimento ocorre repetidas vezes, mas não há alma que vive após a morte.
PECADO	O pecado é a violação da vontade de Deus lei moral. Isso resulta em um quebrado relacionamento com Deus, culpa e condenação.	Existem ações destrutivas, mas não são violações dos padrões de um Deus supremo.
PERDÃO	O perdão é um presente gratuito disponível através da fé em Jesus, que pagou pelos nossos pecados através de Sua morte na cruz.	O que está feito está feito, e aí não há como reparar as ações. Mesmo que uma pessoa seja perdoada por outra pessoa, o carma não pode ser apagado.
SALVAÇÃO	Jesus é o Salvador. Salvação é a libertação da culpa e pecado e o dom gratuito da vida eterna. Somos salvos pela graça, através da fé em Cristo.	Não há salvador; o Buda só poderia apontar o caminho. A última esperança é Nirvana: escapar de o ciclo do renascimento.
PÓS VIDA	Aqueles que são salvos irão passar a eternidade na presença de Deus no céu; aqueles que rejeitaram a Deus, passarão a eternidade longe Dele no inferno.	O céu e o inferno são estações intermediárias onde uma pessoa pode passar um longo tempo antes do renascimento.
SOFRIMENTO	Deus equipa os crentes para enfrentar sofrimento e usa isso na vida do Seu povo.	O sofrimento é o grande problema da existência e só se escapa deixando de existir.

Escritas Budistas

Diferentes ramos do Budismo aceitam diferentes escritos como oficiais e os usam em maneiras variadas. Abaixo estão alguns dos textos budistas mais comuns.

Tripitaka (Pali Canon)

O Tripitaka, também conhecido como Cânone Pali, é a mais antiga coleção escrita de textos budistas. No entanto, muitos comentários foram adicionados desde os ensinamentos do Buda, que foram preservados pela primeira vez em forma escrita aproximadamente 450 anos após a morte do Buda. A palavra "Tripitaka" significa "três cestos", uma referência aos cestos que dizem ter guardado as cópias originais, que foram gravadas em folhas longas. Versões modernas desta extensa coleção consiste em até 50 volumes e pode ser bastante cara. É o único texto reconhecido como canônico pelos budistas Theravada.

Mahayana Sutras

Além do Tripitaka, os budistas Mahayana também veem os Sutras, uma coleção de mais de 2.000 textos, como sagrados. A maioria desses Sutras foi escrita entre 200 a.C. e 200 d.C. Embora diferentes ramos do Budismo Mahayana enfatizem diferentes Sutras, alguns, como o Sutra de Lótus, são importantes para a maioria desses ramos.

Livro Tibetano dos Mortos (Bardo Todrol Chenmo)

O Livro Tibetano dos Mortos descreve os estágios da morte e do renascimento. Escrito por um tibetano monge, é o texto tibetano mais conhecido no Ocidente.





À medida que o Budismo se torna mais proeminente no Ocidente, os cristãos na América Latina têm maiores oportunidades para desenvolver relacionamentos e compartilhar o evangelho com os seguidores deste sistema de crença. Embora as sugestões a seguir se concentrem em compartilhar o evangelho com os budistas das culturas orientais, eles podem ser úteis para compartilhar sua fé com budistas de qualquer lugar.

Compromisso de oração

Lembre-se de que nada do que você fizer ou disser será eficaz sem que o Espírito Santo trabalhe na vida do seu amigo budista. Em última análise, os seus esforços não resultarão em ninguém vindo a Cristo a menos que Deus trabalhe no coração do seu amigo. Comprometa-se regularmente a interceder pelos budistas que você conhece, pedindo ao Senhor que abra seus corações e mentes.

“Ore para que a paz de Jesus seja vista em sua vida e sentida por seus amigos budistas. Eles ficarão curiosos e vão querer saber de onde vem a sua paz.”

– Trabalhadores Christar servindo entre os budistas tibetanos

Também é importante orar com seus amigos budistas. Isso demonstra que você adora um Deus pessoal e amoroso e permite-lhes experimentar o poder da oração à medida que percebem um Deus que ouve e responde. Além disso, oferecer-se para orar pelas necessidades do seu amigo é uma forma de demonstrar amor por ele ou ela. Explique que orar é falar pessoalmente com Deus e pergunte ao seu amigo como você pode orar por ele ou ela.

O Papel do Relacionamento

Compreender a mentalidade oriental pode ajudá-lo a alcançar efetivamente os budistas. No Ocidente, as pessoas são geralmente vistas como indivíduos com quem amizades são feitas rapidamente e, às vezes, esquecidas com a mesma rapidez. No entanto, A cultura oriental é mais relacional e enraizada na comunidade.

Reserve um tempo para construir amizades confiáveis, comprometidas e genuínas. Embora você certamente possa falar sobre sua fé ao conhecer um budista, suas palavras podem não ter muito peso até que você ganhou a confiança do seu amigo e demonstrou que você confia nele ou nela em troca.

A amizade é mútua na cultura oriental. Além de compartilhar as alegrias e lutas com os seus amigos budistas, permita que eles acompanhem você em seu sofrimento e alegria para que vejam como você lida com dificuldades. Não tenha medo de pedir ajuda ao seu amigo em alguma coisa. Por “endividar-se”, você fortalece seu relacionamento; tal vínculo é útil para estabelecer uma conexão onde você pode compartilhar o evangelho.

Compartilhando Através de Histórias e Provérbios

Uma das ferramentas mais poderosas para compartilhar o evangelho com pessoas de culturas orientais é contando histórias e compartilhando provérbios da Bíblia. Tente começar com os livros de sabedoria e histórias dos Evangelhos (como os relatos das curas de Jesus e o Sermão do Monte) e o livro de Atos. Ajude seu amigo a descobrir Jesus como o grande curador, libertador e doador da verdadeira paz.

Além disso, compartilhe o que Jesus fez por você. Conte como você veio a Cristo e como Ele trabalhou em seu coração e lhe deu paz. O conceito de relacionamento pessoal com um amar a Deus não faz parte da visão de mundo budista, e é importante que seu amigo veja um exemplo disso em sua vida.

Deixe suas Ações Falarem

A virtude é importante na cultura budista. Seus amigos budistas estão observando para ver como a sua fé em Cristo afeta seu comportamento. Um obreiro da Christar explica: “Para eles, se a sua vida corresponde às suas palavras, o que você diz pode ser verdade. Se a sua vida e as suas palavras não combinam, não importa quão convincente seja o seu argumento, as palavras serão rejeitadas. É vital que seu amigo budista veja Jesus através de suas palavras, ações e relacionamentos com outras pessoas.

Compartilhando o Evangelho com Conhecimento

Embora a compreensão dos ensinamentos de tipos específicos de Budismo possa ajudá-lo a transmitir a evangelho para um budista, está longe de ser essencial. Alguns budistas no Ocidente não sabem qual escola do Budismo que eles seguem; mas mesmo que sejam muito versados na doutrina budista, você não precisa ser um especialista em suas crenças para ser usado por Deus em suas vidas.

Faça perguntas para descobrir o que ser budista significa para seu amigo, mas não seja tão preocupado em categorizar sua religião. Como o Budismo é frequentemente misturado com culturas práticas, pode ser útil perguntar: “O que você faz?” em vez de “Em que você acredita?” Aprender sobre a cultura do seu amigo e como a religião dele afeta a vida dele ajudará você a ganhar compreensão de como compartilhar o evangelho de maneira eficaz, bem como demonstrar que você se importa.

Comunicando de Maneira Culturalmente Relevante

Pode ser difícil para um budista entender que Jesus morreu pelos nossos pecados porque na mentalidade budista, a morte violenta de Jesus na cruz foi um sinal de mau carma. Além disso, uma vez que o Budismo ensina que alcançar a liberdade do sofrimento requer trilhões de anos de esforço, muitos budistas lutam para aceitar a salvação como uma dádiva. Além disso, não há perdão para transgressões no Budismo, por isso é importante compartilhar sobre o perdão, a misericórdia e a graça você recebeu.

Como o Budismo afirma que não existe um Deus santo e supremo, o conceito de culpa pelo pecado também pode ser difícil para um budista entender. No entanto, o Budismo ensina que certas ações e pensamentos tornam uma pessoa “impura”. Compartilhar que Jesus pode nos tornar completamente puros pode ajudar seu amigo budista compreender o presente que Ele oferece.

Embora a mentalidade do Leste Asiático esteja muitas vezes mais focada no presente do que na eternidade, o Buda tinha a eternidade em mente enquanto ponderava sobre o ciclo de renascimento. Às vezes pode ser útil mencionar isso e usá-lo como uma ponte para compartilhar o que a Bíblia ensina sobre a eternidade.

Tal como o Cristianismo, o Budismo ensina que existem duas eternidades possíveis para cada pessoa. Contudo, para os cristãos, um destes resultados não é apenas uma fuga do sofrimento, mas uma eternidade cheia da alegria de viver na presença de Deus. Compartilhe essa certeza de que você irá passar a eternidade na presença de Deus, livre de sofrimento e medo.

Além disso, ao compartilhar com alguém de cultura oriental, pode ser útil demonstrar que o cristianismo não é uma religião “ocidental” e que os valores defendidos pelo Ocidente não demonstram necessariamente uma cosmovisão cristã. Se você conhece um crente com experiência semelhante à do seu amigo budista, considere convidar os dois para sua casa e pedir ao seu amigo crente que compartilhe seu testemunho.

Ao compartilhar, não tenha medo de não saber as respostas às perguntas dos seus amigos. Se você não souber responder, prometa descobrir; então faça isso e volte para seu amigo.

Enquanto compartilha sua fé com Budistas, tenha isso em mente:

- Evite colocar seus amigos budistas em situações nas quais eles sintam que não aceitar o evangelho significa não aceitar você. A maioria das culturas orientais valoriza muito a harmonia, e seus amigos podem se sentir pressionados a lhe dizer o que você quer ouvir para evitar ofendê-lo.
- Compreender que termos como “novo nascimento”, “renascimento”, “nascer de novo” e “vida eterna” possuem significados diferentes no Budismo do que na Bíblia e podem ter conotações negativas. Usá-los sem explicar o significado bíblico pode causar confusão. Em vez disso, use termos como “liberdade da vergonha e da impureza” e “vida que não terá fim, com Deus e Seu povo.”
- Não apresente a crença em Cristo como compatível com o Budismo. O Budismo é inclusivo, então é importante não retratar o Cristianismo como uma religião complementar ou um caminho entre muitos outros
- Evite ficar preso aos detalhes da doutrina budista. Não deixe que debater questões específicas ou pontos distraem você de transmitir o evangelho e como Cristo mudou sua vida.
- Não se concentre “no que há de errado” com o Budismo. Fazer isso tira a ênfase de Cristo e é improvável que convença seu amigo budista. Concentre-se em compartilhar a verdade.

OBSTÁCULOS PARA O EVANGELHO

Um Obreiro da Christar Compartilha

Por mais que você tente preencher a lacuna cultural através do relacionamento e da compreensão, as barreiras provavelmente permanecerão. Os trabalhadores da Christar passam anos aprendendo cultura e idioma para comunicar o evangelho de uma forma que os budistas menos alcançados possam entender, mas ainda assim combater a percepção de que o Cristianismo é uma religião ocidental. Para o Leste Asiático, escolher Cristo pode significar envergonhar os pais e perder a família. Nas culturas em que a família é central, esta é uma questão perda devastadora.

Se os crentes de origem budista não perderem as suas famílias, muitas vezes enfrentarão repetidamente situações em que sentem que deixar as práticas budistas para trás ofenderá os membros da família ou trará vergonha ou constrangimento. Por exemplo, igrejas e comunidades no Japão estão cheias de crentes que são os únicos cristãos nas suas famílias; suas famílias esperam que eles participem de atividades budistas e rituais xintoístas, que são contrários à fé em Cristo.

Além das barreiras culturais, Efésios 6:12 nos diz que “nossa luta não é contra a carne e sangue, mas contra os governantes, contra as autoridades, contra os poderes deste mundo sombrio e contra as forças espirituais do mal nos reinos celestiais.” Não podemos começar a entender a guerra espiritual que está ocorrendo nos corações de nossos amigos budistas.

Sejam espirituais ou culturais, estes obstáculos são monumentais e só podem ser superados através de oração. Dedique regularmente tempo para eliminar esses obstáculos diante daquele que pode triunfar sobre eles.





Como seguidores de Cristo, temos um tesouro em Deus e no Seu reino. A boa notícia é que esse tesouro não se limita a certos lugares ou pessoas. É para todos os povos – de todas as línguas, grupo de pessoas e nação. Na Christar, nossa alegria é comunicar o valor insuperável deste tesouro servindo às necessidades dos outros através das nossas vidas, profissões, habilidades e palavras.

Christar é movida pela paixão de estabelecer igrejas entre os menos alcançados: pessoas que não têm acesso a uma igreja onde o evangelho é pregado na sua própria língua e cultura ou nas proximidades de onde moram. Confiamos que o Senhor trabalhará através de nós ao enviarmos equipes para cultivar a transformação que honra a Cristo nas comunidades budistas em todo o mundo onde Ele ainda não é conhecido ou adorado.

Envolve-se no ministério dos budistas em seu bairro, bem como em todo o mundo!

Este recurso foi projetado para ajudá-lo a compreender melhor os budistas em sua comunidade e equipá-lo para compartilhar Cristo com eles. Para igrejas e indivíduos que apoiam trabalhadores em Comunidades budistas em todo o mundo, acreditamos que esta apostila irá encorajá-lo a se envolver em seu trabalho com maior discernimento e oração mais focada.

"O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo."

Mateus 13:44

A Herança de Servir os Budistas

Os budistas há muito tempo ocupam um lugar especial em nossos corações. As primeiras raízes da Christar no mundo oriental, foi em 1909, quando Florence Drew partiu para a China com apenas uma mala, uma máquina de escrever e um sonho. Ela fundou a Missão de Barcos do Sul da China, que estabeleceu igrejas em barcos flutuantes para levar a verdade de Deus aos pescadores costeiros em Hong Kong e arredores, onde o budismo é praticado. Hoje, nossos obreiros usam uma ampla variedade de habilidades e ocupações para cultivar uma transformação para uma cultura que honra a Cristo nas comunidades Budistas.

Regoziamo-nos com o fruto espiritual que Deus tem produzido através de nossos esforços:

- O Centro de Mobilização Christar Hong Kong foi construído com base em décadas de plantação de igrejas. Este centro está recrutando, treinando e enviando crentes para plantar igrejas entre os grupos de pessoas menos alcançados em todo o mundo.
- Em 1996, uma equipe Christar no Japão começou a oferecer aulas de inglês, eventos especiais e um evento de coral gospel para construir relacionamentos e atender às necessidades da comunidade. Nos próximos 15 anos mais de 30 japoneses creram em Cristo; a igreja agora está funcionando de forma independente sob a liderança de um pastor japonês.
- Os trabalhadores da Christar no Extremo Oriente estão cultivando uma transformação que honra a Cristo através projetos de ajuda e desenvolvimento, bem como discipular os crentes locais com o objetivo de plantar uma igreja em uma comunidade menos alcançada.
- Os trabalhadores Christar estão fazendo parceria com alguns dos poucos crentes entre os tibetanos para alcançar Budistas com o evangelho e plantando igrejas entre eles.
- No Brooklyn, os trabalhadores da Christar em Nova York plantaram uma igreja entre os imigrantes chineses. Mais de 25 foram batizados e a igreja começou a enviar os seus próprios obreiros para plantar igrejas na Ásia.



E AGORA?



Ore

Regularmente interceda em oração pelos budistas do mundo e pelos obreiros que buscam alcançar eles através do evangelho

Vá

Existem vastas oportunidades de ministério entre os budistas para empresários, trabalhadores de desenvolvimento comunitário, especialistas em informática, médicos, engenheiros e professores, bem como aqueles com habilidades dramáticas e musicais. Quase qualquer grau educacional ou habilidade pode ser usado para levar a esperança de Cristo aos menos alcançados Budistas.

Adorariamos conversar com você sobre como Deus poderia usá-lo para Sua glória entre Budistas! Mande mensagem para +55 (31) 97310-0034 ou envie um e-mail para contato@christar.org.br

Doe

SApoie um obreiro que está compartilhando a esperança de Cristo com os budistas. Para informação, acesse nosso site christar.org/give ou email donation@christar.org.

Recursos Úteis

Abaixo estão recursos selecionados para alcançar os budistas com o evangelho de Jesus Cristo. Para obter mais recursos, visite christar.org.

De uma perspectiva cristã

- Joshua Project (joshuaproject.net): Fornece informações e estatísticas classificáveis sobre budistas grupos de pessoas.
- Biblicaltraining.org (biblicaltraining.org): Oferece online “Introdução ao Budismo” e Cursos “Fundamentos do Budismo” ministrados pelo Dr. Timothy Tennent.

De uma perspectiva budista

- BuddhaNet (buddhanet.net): Oferece uma ampla gama de materiais educacionais e informativos sobre crenças, ensinamentos, história e cultura budistas.
- Patheos (patheos.com/buddhist): Fornece artigos sobre história, crenças, ética e mais, bem como o diálogo inter-religioso.





CHRISTAR.

AMÉRICA LATINA